

Perfil dos Usuários Atendidos em um Serviço-Escola de Psicologia de uma Universidade do Sul do Tocantins (2022–2024)

Profile of Users Served at a Psychology School Service at a University in Southern Tocantins (2022–2024)

Maria Eduarda Divina Costa Lima¹; Monica Monteiro da Costa² Vinicius Lopes Marinho³; Larissa Queiroz Azevedo de Aquino⁴; Tallita Laren Guarina da Silva⁵. Raquel Cristina da Costa Brito⁶

RESUMO

Os serviços escola de Psicologia tem sido uma possibilidade para a população ter acesso aos serviços de saúde mental. Consiste em ambiente associado com uma instituição de ensino, que tem a função de proporcionar o crescimento acadêmico ao estagiário e atender a comunidade prestando atendimentos gratuitos como: entrevista inicial (triagem), aconselhamento, psicoterapia infantil, psicoterapia individual, plantão psicológico e psicodiagnóstico. O estudo tem como objetivo detectar o perfil dos pacientes atendidos no Serviço Escola de Psicologia da Universidade de Gurupi, através de uma pesquisa documental caracterizada como quantitativo-descritiva, onde foram analisados 438 prontuários de usuários atendidos no Serviço Escola de Psicologia da presente Universidade no período de 2019 a 2021. No que diz respeito aos resultados, ficou evidente constatar que o perfil dos pacientes que utilizam os serviços disponíveis da clínica escola da Universidade de Gurupi são em sua maioria: mulheres, indivíduos entre 17 a 23 anos, com ensino fundamental incompleto. Além disso, a causa predominante da busca para o atendimento Psicológico vem sendo a ansiedade. E por fim, a especialidade mais encaminhada foi para Psicoterapia Individual.

Palavras-chave: Psicologia. Pacientes. Perfil. Clínica Escola.

ABSTRACT

Psychology school services have been a possibility for the population to access mental health services. It consists of an environment associated with an educational institution, which has the function of providing academic growth to the intern and serving the community by providing free services. The study aims to detect the profile of patients treated at the Psychology School Service of the University of Gurupi, through documentary research characterized as quantitative-descriptive, where 438 medical records of users treated at the Psychology School Service of the present University in the period were analyzed. from 2019 to 2021. With regard to the results, it was evident that the profile of patients who use the services available at the teaching clinic of the University of Gurupi are mostly: women, individuals between 17 and 23 years old, with incomplete primary education. Furthermore, the predominant reason for seeking psychological care is due to anxiety. And finally, the most referred specialty was Individual Psychotherapy.

Keywords: Psychology. Patients. Profile. School Clinic.

1 Psicóloga, Universidade de Gurupi; Brasil.

2 Psicóloga, Universidade de Gurupi; Brasil.

3 Psicólogo, doutor em Ensino, mestre em ciências da Saúde, Docente do curso de Psicologia; Universidade de Gurupi; Brasil.

4 Psicóloga, doutora e mestre em Psicologia; Docente do curso de Psicologia; Universidade de Gurupi; Brasil.

5 Psicóloga, especialista em Nefrologia Multidisciplinar, Docente do curso de Psicologia; Universidade de Gurupi; Brasil.

6 Psicóloga, mestre em Ensino em Ciências e Saúde. Docente do curso de Psicologia; Universidade de Gurupi; Brasil.

1. INTRODUÇÃO

A reflexão sobre a formação em Psicologia sempre contemplou a necessidade dos conteúdos teóricos a vivência prática. Tendo em vista o desenvolvimento da ciência psicológica, as necessidades da sociedade e do contexto em que se vive. Assim sendo, visando atender ao objetivo de uma formação voltada às demandas sociais, os cursos de Psicologia devem oferecer oportunidades de atuação junto às comunidades (BOECKEL et al, 2010).

Com o propósito de articulação de tais aspectos foram criados os serviços escolas de Psicologia. Conforme Melo-Silva; Santos; Simon (2005), os serviços-escola foram instalados em cursos de Psicologia desde o surgimento da profissão de Psicólogo datada de 1962.

A história dos serviços de clínica-escola no Brasil está diretamente associada à história dos cursos de Psicologia e da regulamentação da profissão de psicólogo. Antes da década de 60, a disciplina de Psicologia era ensinada nos cursos de Filosofia, Pedagogia, Teologia, Direito e Medicina, o que demonstra um interesse e valorização desse campo de conhecimento em vários contextos profissionais e certamente contribuiu para a sua distinção como profissão independente. O primeiro curso de Psicologia surgiu em 1958, funcionando na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP-SP, embora os cursos para formação de psicólogo só viessem a ser regulamentados em 27 de agosto de 1962 pela Lei nº 4.119 (RUBIANO, 2005).

Quando surgiu em 1962, os serviços escolas de Psicologia estavam associados à duas perspectivas fundamentais, a saber, a possibilidade de treinamento de alunos mediante a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e a oferta de atendimento à população de baixo poder aquisitivo. O treinamento deveria contribuir para a formação de profissionais habilitados e capazes de desenvolver as práticas psicológicas de acordo com as novas realidades e demandas sociais, políticas e culturais atuais (AMARAL ET AL, 2012).

De acordo com Peres; Santos; Coelho, (2004), Os serviços escolas de Psicologia desempenham um papel crucial tanto na formação clínica dos estudantes quanto na oferta de atendimento psicológico acessível à comunidade. Essas instituições oferecem a oportunidade de os estudantes aplicarem seus conhecimentos teóricos em um ambiente clínico supervisionado, o que é fundamental para o desenvolvimento de suas habilidades

profissionais. Além disso, esses serviços escolas de Psicologia têm um impacto social significativo, especialmente ao oferecer atendimento psicológico gratuito ou de baixo custo para pessoas de baixa renda. Isso possibilita que indivíduos que talvez não pudessem arcar com os custos de terapia privada tenham acesso a um suporte psicológico.

Essa atuação social dos serviços escolas de Psicologia contribui para a promoção da saúde mental e o bem-estar da população em geral. É uma forma importante de tornar a Psicologia mais acessível e oferecer suporte às pessoas que de outra forma teriam dificuldade em obter atendimento psicológico.

O ensino da prática clínica impõe desafios aos docentes. É através do contato com a realidade, da experiência vivida com os pacientes e com o supervisor, que os acadêmicos de Psicologia desenvolvem a necessária habilidade de integrar teoria e prática. Os serviços escola de Psicologia desempenham um papel de extrema relevância para o processo de ensino aprendizagem, sendo que a relação entre a formação do psicólogo e o mesmo é histórica e está demarcada inclusive na legislação que cria e regulamenta a profissão (LOHR; SILVARES, 2006).

Os serviços escola formam um campo fértil e ainda pouco explorado de produção de conhecimentos em pesquisas. Entretanto, como refere Perfeito e Melo (2004), a rotina é complexa e envolve diversos segmentos, atividades e objetivos diferentes, embora interdependentes. As necessidades específicas para a realização das práticas de ensino-aprendizagem, para o atendimento da população, e para a produção de conhecimento científico coexistem e precisam ser atendidas.

O Serviço Escola de Psicologia (SEPSI) é parte integrante do Curso de Psicologia da Universidade de Gurupi com instalações adequadas para o desenvolvimento de atividades de ensino e prática profissionalizante, sendo que o seu funcionamento está subordinado ao regimento unificado da Universidade de Gurupi.

Além do aspecto político, a decisão de implantação do foi próprio curso, principalmente para ir de encontro aos avanços das diretrizes para suprir e atender a comunidade geral e acadêmica, embasada no pressuposto do Governo do Município de Gurupi e do Estado de assumir o compromisso de buscar soluções ao atendimento das necessidades específicas do Estado, de modo a socializar a difusão dos conhecimentos já sistematizados e a produção de novos conhecimentos, isto é, ao decidir pela implantação do curso de Psicologia, a Universidade de Gurupi - UnirG contribuiu com o desenvolvimento

regional, proporcionando possibilidades de encontrar respostas aos desafios típicos do Estado do Tocantins, através de ações que visem à formação de profissionais qualificados nas mais diferentes áreas do conhecimento humano.

As atividades do Serviço Escola de Psicologia dividem-se em três níveis: I – Prestação de serviços à população em geral; II – Prestação de serviços a instituições conveniadas; III – Prestação de serviços à população interna. O curso de Psicologia através do Serviço Escola de Psicologia – SEPsi, oferta as atividades, ou seja, os atendimentos para todas as faixas etárias, em horários matutino e vespertino, oferecendo assim os atendimentos: Triage, plantão, aconselhamento, psicodiagnóstico, psicoterapia individual ou em grupo em suas diversas modalidades (infantil, adolescente, adulto, idoso, casal e família) Intervenções Psicossociais de Saúde, policlínica, por outros profissionais e/ou instituições de Gurupi e região.

O serviço escola de Psicologia da Universidade de Gurupi possui pacientes de diferentes perfis com demandas e encaminhamentos variados. Aparentemente a população atendida é formada principalmente por crianças, mulheres solteiras, com ensino fundamental incompleto, que chegam à instituição através de demanda espontânea e apresentando principalmente sintomas de ansiedade e depressão. Conhecer o perfil desses pacientes é fundamental para a melhoria da qualidade de atendimento e contribuir para aqueles que trabalham no serviço possam ter um direcionamento mais específico.

Desta forma, formulou-se o seguinte problema: Qual o perfil dos usuários atendidos no Serviço Escola de Psicologia da Universidade de Gurupi-UnirG nos últimos três anos?

Diante do exposto o presente estudo teve como objetivo investigar o perfil dos usuários atendidos no Serviço Escola de Psicologia (SEPSI) da Universidade de Gurupi nos últimos três anos, identificar o motivo da procura e verificar para qual tipo de atendimento foi encaminhado.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa documental caracterizada como quantitativo-descritiva realizada junto ao Serviço Escola de Psicologia da Universidade de Gurupi. Foram analisados 438 prontuários de pacientes atendidos no Serviço Escola de Psicologia nos últimos 3 (três) anos – 2019 a 2021. O recorte temporal foi determinado por conveniência, e por acreditar ter mais facilidade de acesso aos mesmos, por serem mais atuais.

Os critérios de inclusão dos prontuários foram: Prontuários de atendimentos realizados nos anos de 2019, 2020 e 2021; prontuários com todos os campos fundamentais para realização da pesquisa devidamente preenchidos, e Prontuários legíveis. Já os critérios de exclusão foram aqueles que não se enquadrassem nos critérios pré-estabelecidos. As variáveis extraídas dos prontuários para análise foram: gênero, faixa etária, nível de escolaridade, motivo para procura do atendimento e para qual tipo de atendimento foi encaminhado.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Gurupi (CAAE nº 67441623.9.0000.5518) e aprovado conforme parecer nº 5.929.512.

Para a análise foi utilizado método quantitativo, onde foi efetuada análise descritiva dos dados (frequência e porcentagem) através do software SPSS – Statisticalpackage for the Social Sciences versão 20.0 para Windows, no qual os dados são apresentados em números absolutos e relativos e demonstrados em gráficos e tabelas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo foram analisados 438 prontuários de pacientes atendidos no Serviço Escola de Psicologia da Universidade de Gurupi, no período de 2019 a 2021. Considerando a amostra analisada, os resultados obtidos por esse estudo, foram apresentados separadamente, no intuito de facilitar o entendimento dos mesmos. Através da análise dos prontuários, obteve-se primeiramente, os dados sociodemográficos, segundo os encaminhamentos e por fim identificação da procura.

Tabela 1 – Dados Sociodemográfico

VARIÁVEIS	NÚMERO DE USUÁRIOS	%
GÊNERO		
Masculino	213	48,63%
Feminino	225	51,36%
ESTADO CIVIL		
Casado (a)	65	14,84%
Solteiro (a)	230	52,51%
Divorciada (a)	18	4,11%

Viúvo (a)	15	3,42%
NÍVEL DE ESCOLARIDADE		
Ensino fundamental completo	27	6,16%
Ensino fundamental incompleto	82	18,72
Ensino médio completo	54	12,33
Ensino médio incompleto	48	10,96%
Ensino superior completo	47	10,76%
Ensino superior incompleto	65	14,84%
Não Alfabetizados	2	0,46%
FAIXA ETÁRIA		
Entre 03 a 17 anos	104	23,74%
Entre 17 a 23 anos	123	28,08%
Entre 23 a 30 anos	50	11,41%
Entre 30 a 37 anos	35	7,99%
Entre 40 a 50 anos	51	11,64%
Entre 50 a 59 anos	51	11,54%
Acima de 60 anos	24	5,47%

Fonte: Elaboração das autoras.

Em relação aos dados da tabela 1, que trata do perfil dos pacientes atendidos, verificou-se que em relação ao gênero, as mulheres são as que mais procuram o atendimento na Clínica Escola de Psicologia da Universidade de Gurupi, com 51,36%, em relação ao masculino que somou 48,63%. Os achados vêm de encontro ao estudo de Maraviesk; Barcellos Serralta, (2011), que demonstrou semelhança em relação ao resultado, onde evidenciou um número maior de mulheres.

Em relação ao estado civil constatou-se que a maioria (52,51%) eram solteiros, seguido de casados, com 14,84% (inclui-se nessa variável a união estável) e 4,11% separados ou divorciados.

No que diz respeito ao nível de escolaridade, o ensino fundamental incompleto foi o mais evidenciado, com 18,72% seguido de 14,84% ensino superior incompleto, 12,33% ensino médio completo, 10,96%, ensino médio incompleto, 10,76% ensino superior completo, 6,16% ensino fundamental completo e 0,46% não alfabetizados.

Em relação à faixa etária a prevalência foi de pacientes entre 17 a 23 anos, totalizando 28,08% dos prontuários, seguida de pacientes menores de 17 anos que correspondem a um total de 23,74% dos prontuários analisados.

Identificou-se ainda as queixas coletadas dos prontuários analisados dos pacientes que procuraram atendimento psicológico na Clínica Escola de Psicologia da Universidade de Gurupi, conforme tabela 2,3 e 4.

Tabela 2 - Queixas do ano de 2019		
Queixas	Número de usuários	%
Depressão	34	7,76%
Ansiedade	21	4,79%
Ideação suicida	18	4,10%
Autoagressão	15	3,42%
Conflitos familiares	11	2,50%
Desenvolvimento da aprendizagem	10	2,28%
Luto	10	2,28%
Abuso sexual	9	2,05%
Automutilação	9	2,05%
Desenvolvimento da aprendizagem	10	2,28%
Hiperatividade	6	1,36%
Autismo	3	0,68%
Relacionamento abusivo	3	0,68%
TDHA	3	0,68%
Tricotilomania	3	0,68%
Crise de pânico	3	0,68%
Transtorno bipolar	2	0,45%
Alienação familiar	1	0,22%

Fonte: Elaboração das autoras.

Conforme a tabela 2 observou-se que a maior porcentagem é de depressão com 7,76% seguido dos casos de Ansiedade com 4,79%. A depressão e a ansiedade são transtornos de humor, e estão distribuídos por faixa etária: infância, adolescência e velhice, ambas se não forem tratadas podem permanecer por um longo período, desencadeando

assim vários prejuízos à vida do ser humano. Pessoas com esses tipos de transtornos apresentam variações no estado de humor e das expressões afetivas. São males, que causam grandes sofrimentos. Gerando angústia e desespero, as doenças mentais proliferam devido a fatores sociais, biológicos e psicológicos. São respostas de doenças físicas graves, do trauma, de condições sociais adversas, como alta taxa de desemprego e pobreza entre outros. Esses episódios vêm aumentando gradativamente (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2017).

Tabela 3 - Queixas do ano de 2020

Queixas	Número de usuários	%
Ansiedade	46	10,50%
Conflitos familiares	15	3,42%
Depressão	13	2,96%
Autismo	8	1,82%
Luto	6	1,36%
Ideação suicida	4	0,91%
Crise de identidade	4	0,91%
Ideação suicida	4	0,91%
Hiperatividade	3	0,68%
Relacionamento abusivo	3	0,68%
Transtorno bipolar	3	0,68%
Autoestima	2	0,45%

Fonte: Elaboração das autoras.

Em relação a tabela 3 identificou-se que a porcentagem predominante são casos de ansiedade com 10,50%. Esse resultado pode ser decorrente a pandemia do coronavírus (Covid-19). O impacto emocional das perdas familiares, o sentimento de medo, a falta de socialização e a instabilidade no trabalho aumentaram o nível de estresse e sofrimento psíquico dos brasileiros. Da mesma forma a pandemia gera medo, angústia e preocupação, e conseqüentemente alterações na saúde mental das pessoas. Nesse sentido, é necessário considerar todas as ações contempladas na assistência e no atendimento, como um modelo acolhedor a pessoa em sofrimento mental (ROLIM ET AL, 2020).

De acordo com Confen, 2022, no primeiro ano da pandemia de covid-19, a prevalência global de ansiedade e depressão aumentou cerca 25%, de acordo com estimativa da Organização Mundial da Saúde. Em 2020, a entidade já alertava para a

necessidade de manutenção dos serviços de assistência à Saúde Mental e ampliação dos atendimentos.

Tabela 4 - Queixas do ano de 2021

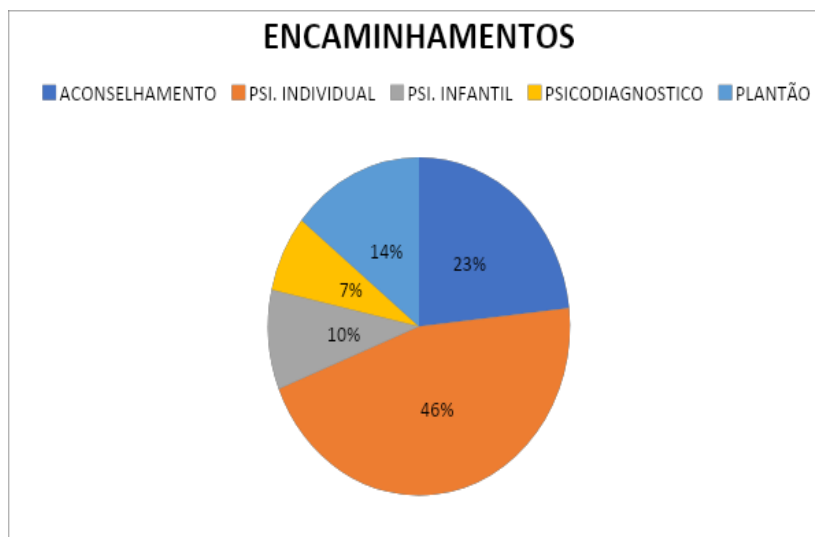
Queixas	Número de usuários	Percentil
Ansiedade	26	5,93%
Depressão	15	3,42%
Ideação suicida	9	2,09%
Luto	8	1,82%
Conflitos familiares	7	1,59%
Abuso sexual	4	0,91%
Autoestima	3	0,68%
Alienação familiar	3	0,68%
Transtorno de humor	3	0,68%
Autismo	2	0,45%
Distúrbio alimentar	1	0,22%
Epilepsia	1	0,22%
Fobia Social	1	0,22%

Fonte: Elaboração das autoras.

Analisando a tabela 4 observou-se que a porcentagem predominante continua sendo a ansiedade com 5.93%. Ansiedade é um sentimento desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto que é gerado no individuo que sofre esse tipo de transtorno. O medo passa a ser patológico em relação aos estímulos de sofrimentos causadores pela ansiedade, esses estímulos acabam sendo constantes e de longa duração e atrapalha o bem-estar e vida social do indivíduo que muitas vezes acaba por se isolar para evitar esse tipo de situação desconfortável a si próprio (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2017).

Por fim, a última questão levantada, foi para qual tipo de serviço o usuário foi encaminhado, conforme o gráfico 1.

Gráfico 1 - Encaminhamentos



Quanto a análise dos encaminhamentos o gráfico 1, ilustra que o atendimento mais procurado foi a Psicoterapia Individual (46%), seguido pelo Aconselhamento (23%), Plantão Psicológico (14%), Psicoterapia Infantil (10%) e Psicodiagnóstico (7%).

Em consonância com este estudo, os serviços de Psicologia oferecidos à comunidade priorizavam o atendimento clínico individual, o que contribuiu para o fortalecimento da representação social do psicólogo como psicoterapeuta. Embora os atendimentos fossem dirigidos às classes menos favorecidas da população, o atendimento clínico e o funcionamento institucional seguiam os moldes dos consultórios privados, priorizando a psicoterapia de longo prazo (MARAVIESKI; BARCELLOS, 2011).

Em relação às demandas por atendimentos referentes aos serviços ofertados, a psicoterapia individual predominou com (46%). A psicoterapia se concentra na interpretação de conflitos inconscientes, visando abrandar a tensão intrapsíquica decorrente da repressão das representações psíquicas intoleráveis. Considera-se que essa operação é deflagrada pelo ego inconsciente. O esforço terapêutico se direciona a aproveitar as brechas do sistema defensivo para apontar as motivações inconscientes das escolhas e ações que o paciente adota em sua vida, para que esses aspectos não conscientes possam ser reconhecidos e, finalmente, elaborados, permitindo que ele encontre o sentido de seus sintomas (MAGALHÃES GOULART; SANTOS, 2015).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao perfil dos pacientes atendidos no Serviço Escola de Psicologia da Universidade de Gurupi, verificou-se que a maioria tratava-se do gênero feminino; faixa etária entre 17 a 23 anos; possuem o ensino fundamental incompleto, procuraram atendimento psicológico na Instituição estudada pelo motivo de sintomas de ansiedade; a condição pré-existente mais encontrada foi a ansiedade; o encaminhamento mais solicitado foi para Psicoterapia Individual.

Diante disso, os resultados encontrados são relevantes ao despertar a atenção para o conhecimento do perfil clínico e epidemiológico dos pacientes que buscam no Serviço escola de Psicologia da Universidade de Gurupi o tratamento para a sua saúde mental, sendo ainda de grande importância para a presente instituição de ensino superior pesquisado.

Dessa forma, o presente estudo forneceu conhecimento sobre o perfil socioeconômico dos pacientes atendidos no Serviço escola de Psicologia da Universidade de Gurupi, o qual poderá ser utilizado para elevar a qualidade de planejamento dos atendimentos psicológicos e contribuirá para que aqueles que trabalham no local tenha um direcionamento mais específico para os que buscam o atendimento psicológico, modernizar e diversificar as formas de atendimento e assistência conforme perfil e demanda, além de proporcionar maior conhecimento sobre o local, proporcionar outros meios de divulgação do local para que alcance toda a população e conseqüentemente um maior aumento de demanda.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. E. V.; *et al.* Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura. **Boletim de Psicologia**, v. 62, n. 136, p. 37-52, 2012. Disponível em : http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0006-59432012000100005&script=sci_arttext . Acesso em: 17 de out de 2023.

ANTUNES, M.A.M. A Psicologia no Brasil: um ensaio sobre suas contradições. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 32, nº spe., 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/j6f3HznKpVNrwSKM3gcPGpy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 out.2023.

BOECKEL, Mariana Gonçalves et al. O papel do serviço-escola na consolidação do projeto pedagógico do curso de Psicologia. **Psicologia Ensino & Formação**, v. 1, n. 1, 2010

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S2177-20612010000100005&script=sci_arttext. Acesso em: 06 dez. 2023

CAMPOS, D.C.D. **Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos**. 2. ed., revista e ampliada. - Rio de Janeiro: LTC, 2017.

CONFEN, 2022. **Brasil vive uma segunda pandemia, agora na Saúde Mental**. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/brasil-enfrenta-uma-segunda-pandemia-agora-na-saude-mental/#:~:text=Lapsos%20de%20mem%C3%B3ria%2C%20depress%C3%A3o%20e,da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde>. Acesso em: 18 de out de 2023.

COSTA, J.P.; COSTA, A.L.F.; LIMA, F.C.; SEIXAS, P.S.; PESSANHA, V.C.; YAMAMOTO, O.H. A produção científica sobre a formação de psicólogos no Brasil. **Psicologia em Pesquisa**, 6(2), 130-138, 2012. Disponível em: <http://periodicos.ufff.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23570/13052>. Acesso em: 20 out. 2023.

DIAS, F.X.; SILVA, L.C.A. Percepções dos profissionais sobre a atuação dos psicólogas/os nas unidades básicas de saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 36(3), 534-545, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/Dtr6wgTJgd4gH6yfgjwVcrv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 out.2023.

DANTAS, J.; BENEVIDES, P.S. **Uma discussão sobre a formação em Psicologia: (re)pensando discursos, saberes e práticas na contemporaneidade**. Mnemosine, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p. 161-182, 2016. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/mnemosine/article/view/41666>. Acesso em: 20 out. 2023.

FERREIRA, T. (1998). Clínica e escola de Psicologia: **Uma relação de extimidade**. **Psique** (Belo Horizonte), 8(12), 38-45. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/5H69JChkXXfNGhmwmP9V4wn.pdf>. Acesso em: 29 de nov de 2023.

FILHO, C. P.; MARTINS, S. A subjetividade como objeto(s) da(s) psicologia(s). **Psicologia & Sociedade**, 19 (3): 14-19, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/NJYycJNvX58WS7RHRssSjjH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 out.2023.

FUNK, M.; IVBIJARO, G. 2008. **Integrating mental health into primary care: A global perspective**. Geneva, World Health Organization and World Organization of Family Doctors (Wonca), 224 p. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1983-34822011000200007&script=sci_arttext. Acesso: 29 de nov de 2023.

Gondim, S. M. G., BASTOS, A. V. B., & PEIXOTO, L. S. A. (2010). Áreas de atuação, atividades e abordagens teóricas do psicólogo brasileiro. In S. M. G. Gondim, & A. V. B. Bastos (Orgs.). **O Trabalho do Psicólogo no Brasil**. (pp. 174-199), Porto Alegre: Artmed.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-33902019000200005&script=sci_arttext Acesso: 10 de nov de 2023

GUNTER, A. E. V. A., CAMARGO, C., FABRIANI, C. B., SILVA, S. M., CONTI, J., DIAS, C. C., ZANETTI, F., & SILVA, T. C. (2000). **As variáveis determinantes na aderência à psicoterapia: Uma investigação em clínica-escola**. Psico USF, 5(2), 13-23. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/5H69JChkXXfNGhmwmP9V4wn.pdf>. Acesso: 29 de nov de 2023.

GUZZO, R.S.L.; Pesquisa e Mudança Social: desafios e dificuldades para a formação em psicologia. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 71, p. 143-156, set./out. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/vFs3mScGhQSjWwBvy4gFzH/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 18 out. 2023.

AMARAL, Anna Elisa Villemor et al. Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura. **Boletim de Psicologia**, v. 62, n. 136, 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432012000100005 Acesso: 10 de nov de 2023.

LOHR, S. S., & SILVARES, E. F. M., (2006). Clínica-escola: Integração da formação acadêmica com as necessidades da comunidade. In E. F. M. Silves (Org.), **Atendimento Psicológico em Clínicas-escola** (pp. 11-22). Campinas: Editora Alínea. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/254258092_Caracteristicas_clinicas_e_sociodemograficas_da_clientela_atendida_em_uma_clinica-escola_de_Psicologia Acesso em: 29 de nov de 2023.

MAGALHÃES G. D. S.; MANOEL. A.; Psicoterapia individual em um caso grave de anorexia nervosa: **a construção da narrativa clínica psicologia clínica**, vol. 27, núm. 2, 2015, pp. 204 pontifícia universidade católica do rio de janeiro rio de janeiro, brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2910/291044011011.pdf> Acesso: 06 de out de 2023.

MARAVIESKI, S.; SERRALTA, F. B.; Características clínicas e sociodemográficas da clientela atendida em uma clínica-escola de psicologia. **Temas em psicologia**, v. 19, n. 2, p. 481-490, 2011. Acesso: 09 de out de 2023

MELO-SILVA, L. L.; SANTOS, M. A. dos; SIMON, C. P. Serviço-Escola em Psicologia: a construção do saber prático. In: MELO-SILVA, L. L.; SANTOS, M. A. dos; SIMON, C. P. e cols. **Formação em Psicologia - Serviços-escola em debate**. São Paulo: Vetor Editora, 2005a. p. 21-30. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001489000> Acesso: 29 de nov de 2023.

PERES, R. S., SANTOS, M. A., & COELHO, H. M. B. (2004). **Perfil da clientela de um programa de pronto-atendimento psicológico a estudantes universitários**. **Psicologia em Estudo**, 9(1), p. 47-54. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/254258092_Caracteristicas_clinicas_e_sociodemograficas_da_clientela_atendida_em_uma_clinica-escola_de_Psicologia Acesso em: 29 de nov de 2023.

PERFEITO, H. C. C. S., & MELO, S. A., (2004) **Evolução dos processos de triagem psicológica em uma clínica-escola. Estudos em Psicologia**, 21(1), p.33-42. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/254258092_Caracteristicas_clinicas_e_sociodemograficas_da_clientela_atendida_em_uma_clinica-escola_de_Psicologia Acesso em: 29 de nov de 2023.

ROLIM, Josiane Alves; OLIVEIRA, AR de; BATISTA, Eraldo Carlos. Manejo da ansiedade no enfrentamento da Covid-19. **Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC**, v. 5, n. 1, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/JosianeRolim/publication/343678426_Manejo_da_Ansiedade_no_Enfrentamento_da_Covid19_Managing_Anxiety_in_Coping_with_Covid-19/links/5f3827be299bf13404c8490a/Manejo-da-Ansiedade-noEnfrentamento-da-Covid-19-Managing-Anxiety-in-Coping-with-Covid-19.pdf Acesso: 06 de nov de 2023.

RUA, O.S.; RODRIGUES, M.A.; **Depressão e ansiedade: um olhar psicológico**. 29, 30 e 31 de maio de 2017, Centro Universitário de Mineiros – Unifimes. Disponível em: <https://unifimes.edu.br/ojs/index.php/coloquio/article/view/328> Acesso: 07 de nov de 2023

RUBIANO, Marcia Regina Bonagamba.; Apresentando a Sociedade Brasileira de Psicologia. **Formação em psicologia: serviços-escola em debate**. São Paulo: **Vetor Editora**, 2005. Acesso em: 01 de nov de 2023.

SALINAS, P.; SANTOS, M.A. 2002. **Serviço de triagem em clínica-escola de Psicologia: A escuta analítica em contexto institucional. Psychê**, 6:177-196. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1983-34822011000200007&script=sci_arttext. Acesso: 29 de nov de 2023.

SANTOS, P. L.; Problemas de saúde mental de crianças e adolescentes atendidos em um serviço público de psicologia infantil. **Psicologia em Estudo**, v. 11, p. 315-321, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/G4ZQdvtNBd4cbtfZYKyPdbJ/?lang=pt> Acesso: 10 de out de 2023.

SILVARES, E. F. M., MEYER, S. B., SANTOS, E. O. L., & GERENCER, T. T. (2006). **Um estudo em cinco clínicas-escolas brasileiras com a Lista de Verificação Comportamental para Crianças (CBCL)**. In E. F. M. Silves (Org.), *Atendimento Psicológico em Clínicas-escola* (pp. 59-72). Campinas: Editora Alínea. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001535072>. Acesso: 16 de nov de 2023

TERZIS, A., & CARVALHO, R. M. L. L. (1988). Identificação da população atendida na clínica-escola do Instituto de Psicologia da PUCCAMP. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, 40(4), 87-97. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/5H69JChkXXfNGhmwmP9V4wn.pdf>. Acesso: 16 de nov de 2023.